

AJ15303

DEZ MESES DE TRABALHO INICIATIVA REUNIU UM PÚBLICO ESTIMADO DE 2,2 MIL PESSOAS

Projeto percorreu 11 regiões para divulgar a força do Espírito Santo

Rodada de seminários debateu potencialidades regionais e desafios para os próximos anos

As principais potencialidades e desafios das microrregiões econômicas do Estado foram colocadas em debate durante a terceira edição do projeto "A Força do Espírito Santo", promovido pela Rede Gazeta. Neste ano, o objetivo da série de seminários foi fortalecer a identidade capixaba e o desenvolvimento do capital humano. O projeto, que teve duração de 10 meses, percorreu os 11 pólos regionais e teve um público de cerca de 2,2 mil pessoas. Participaram empresários, autoridades, lideranças locais e comunidades.

"A realidade em que vivemos

é um fruto do esforço de cada um. Por isso é tão importante uma ação conjunta do Governo e da população, discutindo os melhores caminhos para a construção de uma economia com potencial, investindo no que o Estado tem de melhor a oferecer para todos", disse o vice-governador Ricardo Ferreira, destacando a importância do projeto.

Os municípios capixabas foram subdivididos em 11 microrregiões: Cinturão Caparaó, São Mateus, Cinturão Verde Central Serrana, Aracruz, Colatina, Cachoeiro de Itapemirim, Nova Venécia, Anchieta, Linhares, Cinturão Verde Sudoeste Serrana e Metropolitana.

Cada um dos 11 seminários foi realizado na região foco e contou com uma palestra sobre a economia local, destacando as atividades de maior destaque, nos seus aspectos

positivos e nos desafios a serem superados para o desenvolvimento regional.

HISTÓRIA. "A Força do ES" surgiu como um espaço de discussão sobre as maneiras de valorizar o crescimento sustentável e contribuir para um novo modelo de estabilidade social. O projeto teve início em 2005, com o intuito de colocar em pauta os rumos e o desenvolvimento do agronegócio.

Em 2006, os seminários foram retomados com o objetivo de traçar as características das principais cadeias produtivas da economia do Estado (indústria, serviços, logística e energia).

Em 2007 o projeto teve como foco o fortalecimento da identidade capixaba e a redução das desigualdades regionais, colaborando com o desenvolvimento das cidades e do capital humano.



AUDITÓRIO LOTADO. Cada um dos 11 seminários contou com uma palestra sobre a economia local. FOTO: DIVULGAÇÃO

REGIÕES FOCO

- Cinturão Caparaó
- Região de São Mateus
- Central Serrana
- Região de Aracruz
- Região de Colatina
- Região de Cachoeiro
- Nova Venécia
- Anchieta
- Pólo de Linhares
- Sudoeste Serrana
- Metropolitana

EM FOCO CAPITAL VAI SEDIAR ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE O TEMA



ORIGEM. O artesanato e setores como os de bares e restaurantes integram o conceito de economia criativa, criado na Inglaterra. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Neste ramo, inovação é matéria-prima

A economia criativa representa 8% do PIB inglês e tem boas chances de emplacar no Estado

RACHEL SILVA
rsilva@redgazeta.com.br

Vitória vai sediar um seminário internacional sobre economia criativa, nos próximos dias 10 e 11 de dezembro. O conceito de economia criativa - atividades em que a criatividade e a inovação tornam-se a matéria-prima que diferencia produtos e

quilômetros de distância. Isso não é uma galinha dos ovos de ouro, é um avestruz dos ovos de ouro", comentou Lala, que é assessora especial em Economia Criativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Como preparação para o seminário, foram realizadas em outubro oficinas preparatórias em Anchieta, Santa Leopoldina, João Neiva, Nova Venécia, Castelo e Vitória, com participação de pessoas de todos os outros municípios do Estado. O objetivo era reunir gestores, assessores culturais, proutores, artistas e técnicos para identificar características e oportunidades locais.

O seminário está sendo reali-

de Cultura e pelo Sebrae-ES. Entre os temas as palestras, estão assuntos como tecnologia e cultura a favor da inclusão, design para competitividade, sustentabilidade cultural e novos modelos de gestão para alavancar o desenvolvimento.

Serviço

■ **Seminário Internacional de Economia Criativa.** Tema: "Santo de casa faz milagre". Data: 10 e 11 de dezembro. Horário: das 8h às 19h. Local: Centro de Convenções de Vitória. Inscrições: 0800-39-91-92.

Neste ano, o objetivo da série de seminários foi fortalecer a identidade capixaba e o desenvolvimento do capital humano. O projeto, que teve duração de 10 meses, percorreu os 11 pólos regionais e teve um público de cerca de 2,2 mil pessoas. Participaram empresários, autoridades, lideranças locais e comunidades.

“A realidade em que vivemos

em cada região, com o objetivo de traçar as características das principais cadeias produtivas da economia do Estado (indústria, serviços, logística e energia).

Cada um dos 11 seminários foi realizado na região foco e contou com uma palestra sobre a economia local, destacando as atividades de maior destaque, nos seus aspectos

Em 2007 o projeto teve como foco o fortalecimento da identidade capixaba e a redução das desigualdades regionais, colaborando com o desenvolvimento das cidades e do capital humano.

REGIÕES FOCO

- Cinturão Caparaó
- Região de São Mateus
- Central Serrana
- Região de Aracruz
- Região de Colatina
- Região de Cachoeiro
- Nova Venécia
- Anchieta
- Pólo de Linhares
- Sudoeste Serrana
- Metropolitana



AUDITÓRIO LOTADO. Cada um dos 11 seminários contou com uma palestra sobre a economia local. FOTO: DIVULGAÇÃO

Neste ramo, inovação é matéria-prima

A economia criativa representa 8% do PIB inglês e tem boas chances de emplacar no Estado

RACHEL SILVA

rsilva@redegazeta.com.br

Vitória vai sediar um seminário internacional sobre economia criativa, nos próximos dias 10 e 11 de dezembro. O conceito de economia criativa – atividades em que a criatividade e a inovação tornam-se a matéria-prima que diferencia produtos e serviços – é considerada por organismos da Organização das Nações Unidas (ONU) a base para o desenvolvimento dos países do hemisfério Sul. Na Inglaterra, país onde o conceito se desenvolveu primeiro, a economia criativa já representa 8% do PIB. Para o Espírito Santo, o potencial é enorme, afirmou a consultora Lala Deheinzelin, que esteve em Vitória para o evento de apresentação do seminário.

“Nenhum dos Estados com que eu já trabalhei têm o potencial que o Espírito Santo tem para se tornar um modelo mundial de economia criativa. O Espírito Santo é um ‘mini-brasil’, em termos de riqueza natural e cultural. Aqui, você tem um quilombo e uma comunidade pomerana a poucos

quilômetros de distância. Isso não é uma galinha dos ovos de ouro, é um avestruz dos ovos de ouro”, comentou Lala, que é assessora especial em Economia Criativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Como preparação para o seminário, foram realizadas em outubro oficinas preparatórias em Anchieta, Santa Leopoldina, João Neiva, Nova Venécia, Castelo e Vitória, com participação de pessoas de todos os outros municípios do Estado. O objetivo era reunir gestores, assessores culturais, proutores, artistas e técnicos para identificar características e oportunidades locais.

O seminário está sendo realizado pela Secretaria de Estado

de Cultura e pelo Sebrae-ES. Entre os temas as palestras, estão assuntos como tecnologia e cultura a favor da inclusão, design para competitividade, sustentabilidade cultural e novos modelos de gestão para alavancar o desenvolvimento.

Serviço

■ **Seminário Internacional de Economia Criativa.** Tema: “Santo de casa faz milagre”. Data: 10 e 11 de dezembro. Horário: das 8h às 19h. Local: Centro de Convenções de Vitória. Inscrições: 0800-39-91-92.

FIQUE POR DENTRO

■ **Conceito.** Economia criativa é o conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento e que fazem uso intensivo do talento criativo.

■ **Em outras palavras.** É o setor econômico que reúne todas as atividades que têm na criatividade e na cultura a sua matéria-prima.

■ **Exemplos.** Turismo, gastronomia, artesanato, festas populares, indústria do entretenimento, etc.

■ **Importância.** Abrange a economia informal, agrega valor a produtos e serviços, pode se tornar um diferencial competitivo tanto para as grandes indústrias quanto para os pequenos negócios.

■ **Objetivo.** Organizar essas atividades em um setor específico, chamado “economia criativa”, torna mais fácil a elaboração de políticas públicas de incentivo, capazes de alavancar o desenvolvimento econômico do país, incluindo todas as camadas sociais.